



Subsecretaria de Vigilância à Saúde | Secretaria de Saúde - DF

DENGUE

No Distrito Federal, a Secretaria de Estado de Saúde (SES) registrou 6.532 casos suspeitos de dengue, até a semana epidemiológica (SE) 50 de 2017, dos quais 5.789 (89%) são residentes do Distrito Federal e 743 (11%) de outras Unidades Federativas (UF's). (Tabela 1)

Tabela 1- Número de casos de dengue no Distrito Federal, segundo local de residência, até a semana epidemiológica 50. DF, 2017.

Casos de dengue	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF's			Total de Casos 2017
	2016	2017	Variação %	2016	2017	Variação %	
Notificados	21.575	5.789	-73,17	2.504	743	-70,33	6.532
Prováveis*	17.648	4.116	-76,68	2.116	542	-74,39	4.658

Fonte: SINAN *Online*

Dados atualizados em 18/12/2017 (até a SE 50 de 2016 e 2017). Dados sujeitos a alteração.

*Todos os casos notificados, exceto os descartados, conforme definição do Ministério da Saúde.

Informamos que os casos “prováveis” na tabela 1 incluem todas as possíveis categorias para classificação final dos casos suspeitos (confirmados, inconclusivos e em branco) da ficha de investigação, contidas no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN Online) para Dengue, excluindo apenas os casos descartados.

Dentre os 4.658 casos prováveis de dengue, 4.116 residem no DF e 542 residem em outros estados.

Elaboração Técnica:

Rachel Helen Borges da Silva Bitar – Farmacêutica Bioquímica – Área técnica de vigilância epidemiológica da Dengue, Zika e Chikungunya

Revisão Técnica:

Cristiane Resende Silva – Gerente - Gerência de Doenças Crônicas e Agravos Transmissíveis – **GEDCAT**

Maria Beatriz Ruy – Diretora - Diretoria de Vigilância Epidemiológica – **DIVEP**

Marcus Vinícius Quito – Subsecretário - Subsecretaria de Vigilância à Saúde – **SVS**

Endereço:

Estádio Nacional de Brasília Mané Garrincha
SRPN – Asa Norte
Entrada Portão 5 – Nível A – salas 5 e 6
CEP: 70.070-701 - Brasília/DF



Subsecretaria de Vigilância à Saúde | Secretaria de Saúde - DF

No quadro 1 consta a distribuição dos casos prováveis de dengue em residentes no DF até a SE 50. Em 2016, houve antecipação no período mais epidêmico para os meses de janeiro a abril, com pico registrado entre as semanas 6-11. Em 2017, o pico foi registrado no mês de maio, na SE 21.

Quadro 1- Distribuição dos casos prováveis de dengue em residentes no Distrito Federal, segundo semana epidemiológica e mês do início dos sintomas, até semana epidemiológica 50. DF, 2016 e 2017.

Mês de início de sintomas	Semana epidemiológica de sintomas	Nº casos 2016	Nº casos 2017
Janeiro	1	484	41
	2	499	39
	3	604	41
	4	585	59
Fevereiro	5	977	88
	6	1.261	63
	7	1.204	71
	8	1.043	53
Março	9	1.053	78
	10	1.098	118
	11	1.090	123
	12	989	180
	13	881	156
Abril	14	865	161
	15	846	155
	16	649	138
	17	570	161
Maio	18	519	194
	19	444	181
	20	339	192
	21	263	243
	22	253	237
Junho	23	207	205
	24	148	182
	25	86	127
	26	76	121
Julho	27	63	50
	28	52	27
	29	47	30
	30	21	28
Agosto	31	25	25
	32	17	30
	33	27	41
	34	16	23
	35	19	25
Setembro	36	15	32
	37	19	43
	38	17	30
	39	25	33
Outubro	40	15	35
	41	9	34
	42	25	19
	43	17	23
Novembro	44	29	25
	45	14	31
	46	22	37
	47	26	27
Dezembro	48	27	30
	49	35	21
	50	33	10
	51	0	0
	52	0	0
Total		17.648	4.116

Fonte: SINAN Online.

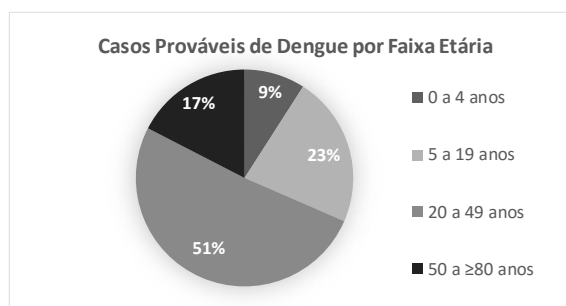
Dados atualizados em 18/12/2017 (até a SE 50 de 2016 e 2017).

Dados sujeitos a alteração.

Na Figura 1 consta a distribuição percentual dos casos prováveis de dengue, por faixa etária, em residentes no DF. Observa-se que a maioria dos casos prováveis de dengue concentram-se na faixa etária entre 20 e 49 anos (51%), seguidos das faixas entre 5 e 19 anos (22%) e entre 50 e até maiores de 80 anos (18%). Crianças menores de 5 anos representam 9% dos casos.



Subsecretaria de Vigilância à Saúde | Secretaria de Saúde - DF



Fonte: SINAN *Online*.

Dados atualizados em 18/12/2017 (até a SE 50 de 2017). Dados sujeitos à alteração.

Figura 1 – Distribuição percentual dos casos prováveis de Dengue, por faixa etária, em residentes no DF, até a SE 50 de 2017. DF, 2017.

A distribuição dos casos prováveis por dengue em residentes no DF está demonstrada na Tabela 2, de acordo com a localidade de residência por Região de Saúde. As Regiões Administrativas (RA) de Planaltina, Ceilândia, Samambaia, Gama, São Sebastião, Taguatinga, Santa Maria, Recanto das Emas, Estrutural e Guará - foram as que registraram maior número de casos (3.168) até a SE 50 de 2017, correspondendo a 77% dos casos prováveis ocorridos.

Tabela 2 - Distribuição dos casos prováveis de dengue em residentes do Distrito Federal, por Região de Saúde, até a semana epidemiológica 50. DF, 2016 e 2017.

Região de Saúde	Casos de Dengue		Variação%
	2016	2017	
Centro-Norte	656	52	-92,07
.Asa Norte	249	28	-88,76
.Cruzeiro	59	6	-89,83
.Lago Norte	247	6	-97,57
.Sudoeste/Octogonal	60	5	-91,67
.Varião	41	7	-82,93
Centro-Sul	2154	503	-76,65
.Asa Sul	221	28	-87,33
.Candangolândia	181	11	-93,92
.Guará	531	140	-73,63
.Lago Sul	138	13	-90,58
.N. Bandeirante	203	14	-93,10
.Park Way	79	10	-87,34
.Riacho Fundo I	235	55	-76,60
.Riacho Fundo II	179	70	-60,89
.SCIA (Estrutural)	373	161	-56,84
.SIA	14	1	-92,86
Leste	2952	510	-82,72
.Itapoã	634	103	-83,75
.Jardim Botânico	95	9	-90,53
.Paranoá	472	112	-76,27
.São Sebastião	1751	286	-83,67
Norte	2306	767	-66,74
.Fercal	80	27	-66,25
.Planaltina	1430	525	-63,29
.Sobradinho	438	115	-73,74
.Sobradinho II	358	100	-72,07
Oeste	3896	603	-84,52
.Brazlândia	1946	89	-95,43
.Ceilândia	1950	514	-73,64
Sudoeste	4165	1.051	-74,77
.Águas Claras	272	56	-79,41
.Recanto das Emas	816	196	-75,98
.Samambaia	1359	477	-64,90
.Taguatinga	1362	285	-79,07
.Vicente Pires	356	37	-89,61
Sul	969	584	-39,73
.Gama	509	312	-38,70
.Santa Maria	460	272	-40,87
Em Branco	549	38	-93,08
Não Classificados	1	8	700,00
Total	17.648	4.116	-76,68

Fonte: SINAN *Online*.

Dados atualizados em 18/12/2017 (até a SE 50 de 2016 e 2017). Dados sujeitos a alteração.



Subsecretaria de Vigilância à Saúde | Secretaria de Saúde - DF

O coeficiente de incidência da dengue até a SE 50 de 2017 permanece baixo na maioria das RA, conforme Tabela 3, embora as RA da Estrutural e Fercal tenham apresentado nos meses de maio e junho, respectivamente, coeficientes acima de 100 casos/100 mil habitantes. Em novembro, destaca-se aumento nas RA do Paranoá e Brazlândia em comparação com as demais do DF. Sobre o coeficiente de incidência acumulado, a RA da Estrutural possui o maior índice, seguido das RA de São Sebastião, Planaltina, Fercal e Samambaia.

Tabela 3 – Coeficiente de incidência mensal de casos prováveis de dengue, em residentes do Distrito Federal, por Região de Saúde, até a semana epidemiológica 50. DF, 2017.

Região de Saúde	Incidência mensal (/100 mil hab.)												Incidência acumulada (/100 mil hab.)
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	
Centro-Norte	1,00	1,00	4,99	2,66	3,00	2,00	1,00	0,67	0,00	0,33	0,67	0,00	17,31
.Asa Norte	2,03	2,03	5,41	3,38	2,71	1,35	1,35	0,00	0,00	0,00	0,68	0,00	18,95
.Cruzeiro	0,00	0,00	4,74	2,37	2,37	0,00	2,37	2,37	0,00	0,00	0,00	0,00	14,22
.Lago Norte	0,00	0,00	2,52	2,52	5,03	2,52	0,00	0,00	0,00	0,00	2,52	0,00	15,10
.Sudoeste/Octogonal	0,00	0,00	1,67	1,67	1,67	3,33	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	8,33
.Varjão	0,00	0,00	27,99	0,00	9,33	9,33	0,00	9,33	0,00	9,33	0,00	0,00	65,31
Centro-Sul	4,30	7,30	12,67	19,54	29,21	19,11	3,65	3,65	4,08	1,93	1,50	1,07	108,03
.Asa Sul	0,00	1,88	5,65	5,65	4,70	4,70	0,94	1,88	0,94	0,00	0,00	0,00	26,34
.Candangolândia	0,00	15,88	10,59	5,29	5,29	10,59	5,29	0,00	0,00	0,00	0,00	5,29	58,22
.Guará	7,73	4,64	15,46	26,29	23,20	15,46	3,87	3,09	3,87	0,00	4,64	0,00	108,25
.Lago Sul	5,40	0,00	5,40	5,40	8,09	5,40	0,00	2,70	0,00	2,70	0,00	0,00	35,07
.N. Bandeirante	0,00	6,82	3,41	3,41	6,82	3,41	10,23	3,41	6,82	0,00	3,41	0,00	47,72
.Park Way	0,00	4,28	4,28	4,28	8,56	12,85	4,28	0,00	4,28	0,00	0,00	0,00	42,82
.Riacho Fundo I	2,36	16,54	18,90	11,81	28,35	25,98	0,00	4,72	11,81	7,09	0,00	2,36	129,92
.Riacho Fundo II	7,19	19,18	26,37	28,77	40,75	16,78	4,79	9,59	4,79	7,19	0,00	2,40	167,80
.SCIA (Estrutural)	11,62	14,52	23,23	84,22	182,95	110,35	11,62	8,71	8,71	5,81	0,00	5,81	467,54
.SIA	0,00	0,00	0,00	0,00	34,93	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	34,93
Leste	14,30	12,62	36,18	36,60	34,92	26,08	10,10	8,41	5,47	13,88	13,04	2,94	214,56
.Itapoã	5,82	3,88	11,63	31,02	38,78	38,78	9,69	9,69	9,69	19,39	13,57	7,76	199,71
.Jardim Botânico	0,00	8,43	12,64	0,00	4,21	0,00	0,00	4,21	4,21	0,00	4,21	0,00	37,92
.Paranoá	7,78	3,11	17,12	12,45	26,46	21,79	18,68	9,34	6,23	21,79	26,46	3,11	174,31
.São Sebastião	26,49	24,46	67,26	64,20	45,86	28,53	7,13	8,15	3,06	9,17	6,11	1,02	291,44
Norte	10,32	13,93	28,39	34,84	49,80	42,84	5,68	5,16	2,58	1,29	2,32	0,77	197,92
.Fercal	9,68	9,68	0,00	9,68	67,74	125,80	29,03	9,68	0,00	0,00	0,00	0,00	261,28
.Planaltina	8,51	13,51	38,53	51,04	67,56	54,55	8,01	8,01	4,50	2,50	4,50	1,50	262,72
.Sobradinho I	15,26	8,72	19,62	21,80	34,88	19,62	1,09	3,27	1,09	0,00	0,00	0,00	125,37
.Sobradinho II	9,34	21,02	17,52	14,01	22,19	30,37	2,34	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	116,79
Oeste	4,45	5,00	15,75	13,53	26,31	19,83	7,23	4,08	6,12	3,52	4,82	1,11	111,75
.Brazlândia	1,48	0,00	16,33	20,79	28,21	19,30	14,85	4,45	5,94	8,91	11,88	0,00	132,14
.Ceilândia	4,87	5,72	15,67	12,49	26,04	19,90	6,14	4,02	6,14	2,75	3,81	1,27	108,84
Sudoeste	6,41	7,27	19,34	18,36	26,61	22,18	5,05	4,56	6,53	5,79	5,30	2,09	129,50
.Águas Claras	1,66	1,66	4,98	9,96	9,13	7,47	2,49	2,49	0,00	2,49	3,32	0,83	46,50
.Recanto das Emas	6,21	8,28	15,88	20,02	35,20	23,47	3,45	6,21	4,14	2,76	7,59	2,07	135,28
.Samambaia	6,89	9,90	33,56	33,56	34,00	38,30	9,47	6,45	13,34	10,33	5,59	3,87	205,26
.Taguatinga	6,55	8,19	17,19	11,05	28,65	17,19	4,50	4,09	6,14	6,55	5,73	0,82	116,64
.Vicente Pires	12,94	2,88	11,50	4,31	7,19	8,63	0,00	0,00	1,44	0,00	1,44	2,88	53,19
Sul	11,79	17,85	33,00	37,05	44,45	33,00	4,38	4,04	5,05	1,68	3,03	1,35	196,68
.Gama	12,54	15,67	30,72	40,75	42,63	33,86	5,64	3,76	3,13	1,88	3,76	1,25	195,61
.Santa Maria	10,91	20,37	35,65	32,74	46,57	32,02	2,91	4,37	7,28	1,46	2,18	1,46	197,92
Total DF	6,94	8,65	20,23	21,62	30,60	23,46	5,26	4,31	4,74	3,95	4,28	1,38	135,42

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 18/12/2017 (até a SE 50 de 2017). Dados sujeitos a alteração.

Incluídos no total: 38 casos em branco e 8 não classificados.

Dados populacionais atualizados para o ano de 2017 - conforme estimativa IBGE.

- Baixa incidência = < 100 casos/100 mil habitantes/mês;

- Média incidência = entre 100 e 300 casos/100 mil habitantes/mês;

- Alta incidência = > de 300 casos/100 mil habitantes/mês, podendo em caso de tendência crescente, caracterizar uma situação epidêmica por dengue.

Foram registrados **21 casos graves** e **12 óbitos** por dengue até a SE 50 de 2017, em residentes no DF. No mesmo período, em 2016, ocorreram 43 casos graves e 23 óbitos em residentes no DF.

Para o monitoramento da circulação viral de dengue no DF foram analisadas **527 amostras** até a SE 50 de 2017 no LACEN DF, conforme Quadro 2. As amostras isoladas correspondem a 13% do total analisado. Foram identificados os sorotipos: DENV-1 (10%) e DENV-2 (90%).



Subsecretaria de Vigilância à Saúde | Secretaria de Saúde - DF

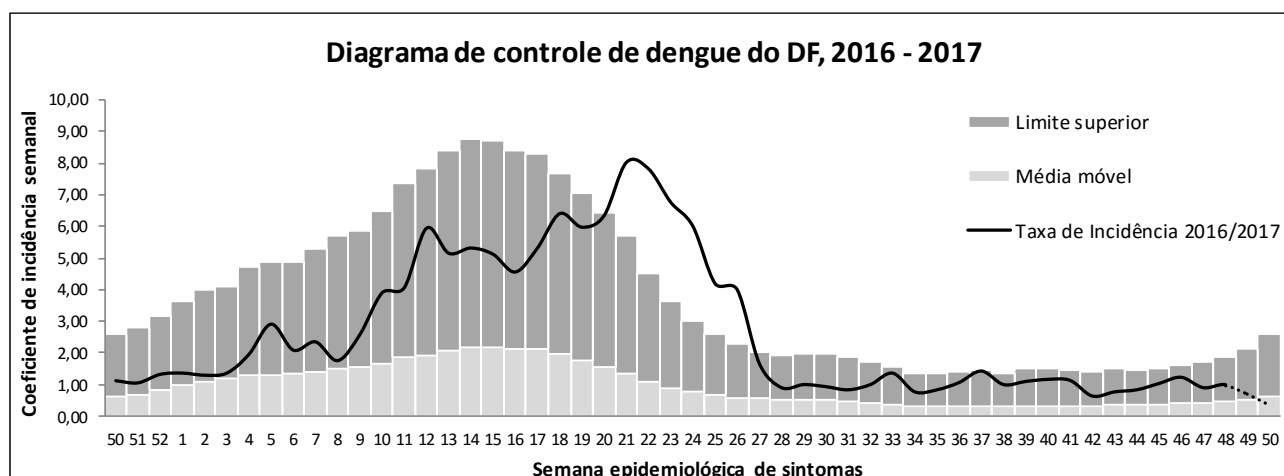
Quadro 2 – Monitoramento dos sorotipos de dengue circulantes no Distrito Federal, até a semana epidemiológica 50. DF, 2017.

Nº de amostras		Sorotipos identificados			
Analisadas	Isoladas	DENV1	DENV2	DENV3	DENV4
527	67	7	60	0	0

Fonte: Trakcare/SES/DF.

Dados atualizados em 18/12/2017 (até a SE 50 de 2017). Dados sujeitos a alteração.

Em 2017, de acordo com o diagrama de controle, o DF permaneceu com a curva de incidência de casos de dengue dentro dos limites do canal endêmico, tendo ocorrido, contudo, um atraso no pico de maior incidência da doença. Historicamente, nos anos não epidêmicos, o pico ocorre na SE 14 e, neste ano, ocorreu na SE 21 (Figura 2), demonstrando possível alteração no padrão epidemiológico da doença. Essa alteração pode ser justificada em parte pelo racionamento de água, iniciado em abril de 2017 para todo o DF, bem como variações climáticas que favorecem a proliferação do vetor. Atualmente, a taxa de incidência está dentro do canal endêmico esperado.



Fonte: SINAN Online.

Dados atualizados em 18/12/2017 (da SE 50 de 2016 até a SE 50 de 2017). Dados sujeitos à alteração.

Figura 2 – Diagrama de controle e curva de incidência anual de casos prováveis de dengue em residentes do Distrito Federal, por semana epidemiológica de início de sintomas, da semana 50ª de 2016 até a 50ª semana epidemiológica de 2017.



Subsecretaria de Vigilância à Saúde | Secretaria de Saúde - DF

Febre de Chikungunya

No Distrito Federal, a Secretaria de Estado de Saúde (SES) registrou **408 casos suspeitos da febre de Chikungunya**, até a SE 50 de 2017, dos quais 335 (82%) residem no Distrito Federal e 73 (18%) em outras Unidades da Federação. (Tabela 4)

Tabela 4 - Número de casos da febre de Chikungunya no Distrito Federal, segundo local de residência, até a semana epidemiológica 50. DF, 2016 e 2017.

Casos de Chikungunya	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF			Total de Casos 2017
	2016	2017	Variação %	2016	2017	Variação %	
Notificados	921	335	-64	155	73	-53	408
Prováveis *	399	127	-68	43	30	-30	157

Fonte: SINAN *Online* e Net

Dados atualizados em 18/12/2017 (até a SE 50 de 2016 e 2017). Dados sujeitos a alteração.

*Todos os casos notificados, exceto os descartados, conforme definição do Ministério da Saúde.

Informamos que os casos “prováveis” na tabela 1 incluem todas as possíveis categorias para classificação final dos casos suspeitos (confirmados, inconclusivos e em branco) da ficha de investigação, contidas no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN-Net e Online) para Febre de Chikungunya, excluindo apenas os casos descartados.

Dentre os **157 casos prováveis** da Febre de Chikungunya, 127 residem no DF e 30 em outros estados.

Os 127 casos prováveis da Febre de Chikungunya em residentes no DF ocorreram nas RA descritas na Tabela 5. A maioria dos casos estão concentrados nas RA de Taguatinga, Ceilândia, São Sebastião e Samambaia. As Regiões de Saúde, Sudoeste (44), Leste (17), Norte (17), Oeste (16) e Centro-Sul (14), concentram 85% dos casos ocorridos em residentes no DF até a SE 50 de 2017.



Subsecretaria de Vigilância à Saúde | Secretaria de Saúde - DF

Tabela 5 - Distribuição dos casos prováveis de febre de Chikungunya em residentes no Distrito Federal, por Região de Saúde, até a semana epidemiológica 50. DF, 2016 e 2017.

Região de Saúde	Casos de Chikungunya		Variação %
	2016	2017	
Centro-Norte	25	7	-72
.Asa Norte	11	3	-73
.Cruzeiro	9	0	-100
.Lago Norte	2	4	100
.Sudoeste/Oct	3	0	-100
.Varjão	0	0	0
Centro-Sul	50	14	-72
.Asa Sul	4	1	-75
.Candangolândia	3	0	-100
.Guará	15	8	-47
.Lago Sul	0	2	+/-
.N. Bandeirante	6	0	-100
.Park Way	2	0	-100
.Riacho Fundo I	12	1	-92
.Riacho Fundo II	4	0	-100
.SCIA (Estrutural)	4	2	-50
.SIA	0	0	0
Leste	31	17	-45
.Itapoã	12	1	-92
.Jardim Botânico	2	0	-100
.Paranoá	10	3	-70
.São Sebastião	7	13	86
Norte	38	17	-55
.Fercal	1	0	-100
.Planaltina	19	7	-63
.Sobradinho	17	5	-71
.Sobradinho II	1	5	400
Oeste	47	16	-66
.Brazlândia	4	1	-75
.Ceilândia	43	15	-65
Sudoeste	157	44	-72
.Águas Claras	14	7	-50
.Recanto das Emas	23	2	-91
.Samambaia	33	12	-64
.Taguatinga	74	17	-77
.Vicente Pires	13	6	-54
Sul	41	12	-71
.Gama	25	7	-72
.Santa Maria	16	5	-69
Em Branco	10	0	-100
Total	399	127	-68

Fonte: SINAN *Online* e Net.

Dados atualizados em 18/12/2017 (até a SE 50 de 2016 e 2017).

Dados sujeitos a alteração.



Subsecretaria de Vigilância à Saúde | Secretaria de Saúde - DF

Doença aguda pelo vírus Zika

No Distrito Federal, a Secretaria de Estado de Saúde (SES) registrou **267 casos suspeitos da doença aguda pelo vírus Zika**, até a SE 50 de 2017, dos quais 208 (78%) residem no Distrito Federal e 59 (22%) em outras Unidades da Federação (Tabela 6).

Tabela 6 -Número de casos de doença aguda pelo vírus Zika no Distrito Federal, segundo local de residência, até a semana epidemiológica 50. DF, 2016 e 2017.

Casos de Zika	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF's			Total de Casos 2017
	2016	2017	Variação %	2016	2017	Variação %	
Notificados	862	208	-76	166	59	-64	267
Prováveis *	335	62	-81	77	22	-71	84

Fonte: SINAN Net

Dados atualizados em 18/12/2017 (até a SE 50 de 2016 e 2017). Dados sujeitos a alteração.

*Todos os casos notificados exceto os descartados.

Informamos que os casos “prováveis” na tabela 1 incluem todas as possíveis categorias para classificação final dos casos suspeitos (confirmados, inconclusivos e em branco) da ficha de investigação, contidas no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN-Net) para Doença aguda pelo vírus Zika, excluindo apenas os casos descartados.

Dentre os **84 casos prováveis** da doença aguda pelo vírus Zika, 62 residem no DF e 22 em outros estados.

A pequena redução no número de casos prováveis em relação ao informativo anterior justifica-se por correção no banco de dados.

Os 62 casos prováveis da doença aguda pelo vírus Zika em residentes no DF ocorreram nas RA descritas na Tabela 7. A maioria dos casos prováveis estão notificados nas seguintes RA, Samambaia, Taguatinga, Gama, Planaltina, e Asa Sul. As Regiões de Saúde Sudoeste (27), Centro-Sul (14), Sul (9) e Norte (7) concentram 87,1% dos casos até a SE 50 de 2017.



Subsecretaria de Vigilância à Saúde | Secretaria de Saúde - DF

Tabela 7 - Distribuição dos casos prováveis de doença aguda pelo vírus Zika em residentes do Distrito Federal, por Região de Saúde, até a semana epidemiológica 50. DF, 2016 e 2017.

Região de Saúde	Casos de Zika		Variação %
	2016	2017	
Centro-Norte	41	3	-93
.Asa Norte	23	1	-96
.Cruzeiro	2	0	-100
.Lago Norte	12	2	-83
.Sudoeste/Octogonal	3	0	-100
.Varjão	1	0	-100
Centro-Sul	56	12	-79
.Asa Sul	18	3	-83
.Candangolândia	1	0	-100
.Guará	14	3	-79
.Lago Sul	9	1	-89
.N. Bandeirante	3	0	-100
.Park Way	2	0	-100
.Riacho Fundo I	5	2	-60
.Riacho Fundo II	1	2	100
.SCIA (Estrutural)	3	1	-67
.SIA	0	0	0
Leste	24	2	-92
.Itapoã	6	0	-100
.Jardim Botânico	5	0	-100
.Paranoá	10	0	-100
.São Sebastião	3	2	-33
Norte	42	7	-83
.Fercal	1	0	-100
.Planaltina	31	4	-87
.Sobradinho	7	3	-57
.Sobradinho II	3	0	-100
Oeste	10	2	-80
.Brazlândia	3	0	-100
.Ceilândia	7	2	-71
Sudoeste	134	26	-81
.Águas Claras	13	2	-85
.Recanto das Emas	13	3	-77
.Samambaia	18	11	-39
.Taguatinga	77	8	-90
.Vicente Pires	13	2	-85
Sul	21	9	-57
.Gama	14	6	-57
.Santa Maria	7	3	-57
Em Branco	7	1	-86
Total	335	62	-81

Fonte: SINAN *Online* e Net.

Dados atualizados em 18/12/2017 (até a SE 50 de 2016 e 2017).

Dados sujeitos a alteração.



Subsecretaria de Vigilância à Saúde | Secretaria de Saúde - DF

Notificação

As suspeitas da febre de Chikungunya devem ser notificadas imediatamente utilizando a ficha notificação/investigação para Dengue ou Chikungunya do **SINAN ONLINE** (serviços de saúde que possuem acesso) ou no FormSUS (serviços de saúde que não possuem acesso ao SINAN), disponível em: http://formsus.datasus.gov.br/site/formulario.php?id_aplicacao=7081

As suspeitas de doença aguda pelo Zika Vírus devem ser notificadas imediatamente utilizando a ficha notificação individual do **SINAN-NET** (serviços de saúde que possuem acesso) ou no FormSUS (serviços de saúde que não possuem acesso ao SINAN), disponível em: http://formsus.datasus.gov.br/site/formulario.php?id_aplicacao=7081

As suspeitas de casos de alterações congênitas a partir da gestação até a primeira infância, relacionadas à infecção pelo vírus Zika e outras etiologias infecciosas, devem ser notificadas, imediatamente, através do instrumento RESP (Registro de Evento de Saúde Pública), disponível em: www.resp.saude.gov.br.

A notificação do caso suspeito de microcefalia no RESP não exclui a necessidade de se notificar o mesmo caso no Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC).

De acordo com o ANEXO I, da Portaria nº 1.271, de 6 de junho de 2014, do Ministério da Saúde, os dados clínicos e epidemiológicos complementares devem ser inseridos no campo “observações adicionais”.

Brasília, 20 de dezembro de 2017.

Cristiane Resende Silva
Gerência de Doenças Crônicas e Outros Agravos
Transmissíveis
Gerente

Maria Beatriz Ruy
Diretoria de Vigilância Epidemiológica
Diretora

Marcus Vinícius Quito
Subsecretaria de Vigilância à Saúde
Subsecretário